



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

01 de julho de 2015

Notícias do Dia
Carlos Damião

“Basta de ilegalidades no campus da UFSC”

Basta de ilegalidades no campus da UFSC / Festas / Violência / Entorno /
Trindade / Estudantes / Polícia Militar



Basta de ilegalidades no campus da UFSC

Não é mais possível tolerar essa “zona franca” de ilegalidades no *campus* da UFSC, uma verdadeira agressão aos direitos da sociedade, com a utilização de área pública federal para festas de embalo que atravessam as madrugadas. A UFSC precisa reprimir essas ocorrências, sob o risco de continuar contribuindo para a violência na Trindade e todos os bairros do entorno. Que não se negue aos estudantes o direito à festa, porque isso é da tradição dos centros universitários. Mas é preciso estabelecer regras definitivas para evitar o que a reportagem da RICTV exibiu: alto consumo de álcool – vodka e uísque em especial – e de drogas, som exageradamente alto; além de manobras arriscadas de automóveis e motocicletas. Observando bem as imagens, dá para ver que a prática de manobras com automóveis velhos e motocicletas lembra o que havia no Koxixo’s, até alguns anos, e aconteceu na Lagoa por um período. Nos dois casos, tanto na Beira-Mar quanto na Lagoa, os paus velhos em geral tinham placas de São José, Palhoça e Biguaçu, conforme imagens da própria Polícia Militar.

O atalho

Um detalhe importante nessa história da UFSC é que a festa flagrada pela equipe da RICTV – formada por Sérgio Guimarães e Ailton Vieira – poderia ter sido evitada se houvesse patrulhamento policial no entorno, que não é de competência federal. Todos os carros que invadiram o *campus* no fim de semana chegaram à região central do *campus* utilizando as calçadas. Ou seja, uma ronda policial teria impedido o ingresso do comboio de arruaceiros.

Diário Catarinense
Notícias

“Estudantes ocupam reitoria da UFSC”

Estudantes ocupam reitoria da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Auxílio-alimentação / Isenção / Restaurante Universitário / Greve / Servidores técnico-administrativos / Conselho Universitário / Diretório Central dos Estudantes / DCE / Roselane Neckel

MANIFESTAÇÃO

**Estudantes
ocupam
reitoria
da UFSC**

Cerca de 50 estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) ocuparam ontem a reitoria do campus, em Florianópolis. Eles estão protestando pelo não recebimento do auxílio-alimentação, que serve para compensar a isenção do pagamento de refeições no Restaurante Universitário – atualmente paralisado por conta da greve dos servidores técnico-administrativos – para alunos em situação de vulnerabilidade social.

O ato começou por volta das 14h, após estudantes interromperem a sessão do Conselho Universitário. Em nota, o Diretório Central dos Estudantes (DCE) informou que as pessoas se “encontram na reitoria, pressionando por um posicionamento e uma proposta de solução efetiva do problema.”

De acordo com a assessoria de comunicação da universidade, os servidores que cuidam da contabilidade e das finanças também estão em greve, o que causou o atraso no depósito do subsídio, mas que o dinheiro deverá cair na conta dos estudantes nos próximos dois dias. Correntistas do Banco do Brasil devem receber hoje, e os que possuem conta em outro banco, na amanhã.

Em nota de esclarecimento, a reitora da UFSC, Roselane Neckel, disse que os encaminhamentos para efetuar o pagamento do auxílio estão sendo encaminhados.

Diário Catarinense
Notícias

“Polícia Federal começa a ouvir médicos do HU”

Polícia Federal começa a ouvir médicos do HU / Florianópolis / Hospital
Universitário / Horas contratuais / UFSC / Operação Onipresença / PF /
Allan Diaz / Frequência

INVESTIGAÇÃO | **OPERAÇÃO ONIPRESENÇA**

Polícia Federal começa a ouvir médicos do HU

TRÊS PROFISSIONAIS PRESTARAM depoimento ontem em Florianópolis. Outros serão chamados até sexta-feira. Nova fase não é descartada

A Polícia Federal começou a ouvir ontem os médicos suspeitos de descumprirem horas contratuais no Hospital Universitário da UFSC, em Florianópolis. Dos 27 profissionais investigados na Operação Onipresença, três já prestaram depoimento durante a tarde na superintendência regional. Os demais devem se apresentar até o final desta semana.

O início das audiências estava previsto somente para hoje, mas alguns dos acusados não poderiam se apresentar na data e preferiram antecipar seus es-

clarecimentos à PF. Ao todo três delegados trabalham nas oitivas, dentre eles o responsável pela operação, Allan Diaz.

SEGUNDA FASE É COGITADA

A Polícia Federal cogita abrir novas investigações para apurar irregularidades cometidas por outros médicos que ainda não foram acusados. Novas suspeitas estão surgindo a partir dos depoimentos e uma segunda fase da operação já é cogitada. A PF também deve escutar ao todo 82 testemunhas, algumas

delas voluntárias.

A operação investiga profissionais que teriam cometido irregularidades no registro da frequência, atendendo em consultórios e empresas particulares durante o horário em que deveriam atuar na UFSC. Em 9 de junho, a PF cumpriu 52 mandados de busca e apreensão em Florianópolis, Tubarão, Itajaí e Criciúma para recolher documentos que possam ajudar nas investigações.

A PF chegou a pedir a condução coercitiva dos médicos, mas a Justiça negou. Três delegados devem escutar os suspeitos antes de se decidir se haverá indiciamento.

Notícias do Dia Cidade

“Polícia Federal começa hoje a ouvir 27 médicos do HU”

Polícia Federal começa hoje a ouvir 27 médicos do HU / Hospital
Universitário / UFSC / PF / Florianópolis / Ildo Rosa / Operação Onipresença
/ Estelionato / Denúncia / Allan Diaz / Hospital-escola / Carlos Alberto
Justos da Silva

OPERAÇÃO ONIPRESENÇA

Polícia Federal começa hoje a ouvir 27 médicos do HU

Vinte e sete médicos do HU (Hospital Universitário) da UFSC investigados pela Polícia Federal, suspeitos de assinarem o ponto e abandonarem o plantão para atenderem em clínicas e hospitais particulares, começam a ser ouvidos hoje na sede da PF, em Florianópolis. Três delegados ouvirão os profissionais até sexta-feira.

Segundo o delegado Ildo

Rosa, da assessoria de comunicação da PF, 84 testemunhas foram ouvidas ao longo do inquérito policial instaurado no dia 9 de junho, quando a PF flagrou a Operação Onipresença. Ildo não revelou o teor dos depoimentos, mas afirmou que, de certa forma, as testemunhas corroboraram com as investigações. “Alguns servidores do HU prestaram depoimento por livre

e espontânea vontade”, disse.

De acordo com a PF, dos 32 médicos investigados, 27 teriam praticado crime de estelionato. Os policiais cumpriram 52 mandados de busca e apreensão em hospitais, clínicas e faculdades em Florianópolis, Criciúma, Tubarão e Itajaí. As investigações nasceram de uma denúncia, vinda de dentro do HU, de que os médicos abandonavam os

plantões para trabalharem em hospitais e clínicas particulares. De acordo com o delegado Allan Dias, este esquema funcionava há pelo menos cinco anos e causou um prejuízo para a União de R\$ 36,1 milhões.

Em nota oficial emitida no começo do mês, a UFSC, que mantém o hospital-escola, garante que preza a transparência e que disponibilizou à PF todos os

documentos solicitados, contribuindo, assim, para as investigações. Após o episódio, o diretor do HU, Carlos Alberto Justos da Silva, disse que anexaria os horários dos especialistas e os nomes dos plantonistas num mural no ambulatório e na emergência. De acordo com Justos, antes da operação da PF, os horários estavam disponibilizados apenas na internet. (Colombo de Souza)

Notícias do Dia Hélio Costa

“Eleição na UFSC”

Eleição na UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Reitora / Festas
/ Roselane Neckel

Eleição na UFSC

As imagens gravadas por uma equipe da RICTV Record no campus da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), no último fim de semana – mostrando jovens que abusam de bebidas e drogas e fazem manobras arriscadas com carros que chegam a “cantar pneu”, além de cancelas quebradas e vandalismo –, foram mostradas para a reitora Roselane Neckel. Arruaças, depredação do patrimônio público, vandalismo e, sobretudo, perturbação do sossego alheio para quem mora nos arredores do *campus*, não condizem com o propósito da universidade, que é o de educar e encaminhar o aluno para um futuro digno. Apesar de toda esta nefasta balbúrdia ser constatada pela reitora, ela não proibirá as festas dos universitários no *campus*. Como no final deste ano haverá eleição para a reitoria na UFSC e os alunos têm direito ao voto, embora proporcional em relação aos professores e servidores administrativos, será que Roselane está contando com estes barulhentos, considerados *personas non gratas* pela vizinhança, para se eleger?

Notícias do Dia
Carlos Damião
"Ensaio..."

Ensaio / Tubo de Ensaio / Susana Tambutti / Dança / Arte / Elke Siedler /
Rec(L)usadx / Daniela Alves / Grupo Cena 11 Cia. de Dança / Centro de
Desportos / UFSC / Lincon Soares



Ensaio...

Convidada do Tubo de Ensaio, Susana Tambutti, crítica, curadora de dança, professora da Universidade Buenos Aires e da Universidade Nacional de Arte, cria frisson em artistas que integrarão o Ensaio Comentado, umas das ações da nova etapa do projeto. Estão ansiosos por conhecer o refinado pensamento da pesquisadora.

... comentado

No dia 10, às 20h, no Espaço 2 da Udesc, Elke Siedler apresentará "Rec(L)usadx" (foto), um solo ainda em processo, e Daniela Alves, um trecho de "Direção Múltipla". No dia 13, acompanhará um ensaio aberto do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, e participará de uma conversa no Centro de Desportos da UFSC, quando também assistirá a uma performance de Lincon Soares.

Notícias do Dia - Plural

"Pina Bausch na Beira-Mar"

Pina Bausch na Beira-Mar / Dança / Teatro / Alunos / Curso de Artes Cênicas / UFSC / Dirce Waltrick do Amarante / Nelken / Beira-Mar Shopping / Cenas do Teatro Moderno e Contemporâneo

4 PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, QUARTA-FEIRA, 1 DE JULHO DE 2015

**Dança-teatro.
Alunos de artes cênicas
da UFSC causam
estranhamento com
apresentação de
fragmento de peça
da coreógrafa**

Pina Bausch na Beira-Mar

DIRCE WALTRICK DO
AMARANTE*

Os alunos do curso de artes cênicas da UFSC apresentaram, no dia 19 de junho, na avenida Beira-Mar Norte, um fragmento da peça "Nelken", de Pina Bausch, que trabalha com a língua de sinais: nesse fragmento, os dançarinos andam em fila e, em língua de sinais, dizem as estações do ano. Os alunos tentaram apresentar essa curta coreografia dentro do Beira-Mar Shopping, mas foram impedidos, pois, segundo os seguranças, naquele local, não se pode andar em fila nem gesticular daquela maneira. Convém, aqui, fazer uma breve apresentação da obra de Pina.

A dançarina e coreógrafa alemã Pina Bausch (1940 - 2009) dizia que a resistência ao seu trabalho, à sua dança-teatro, no início dos anos 1970, se devia primeiramente ao conceito que se tinha da palavra dança, a qual "estava relacionada a um número muito particular de ideias". Mas, na opinião da dançarina, "a dança não consiste numa técnica particular. Isso seria extremamente arrogante, pensar que muitas outras coisas não seriam dança".

O conceito dança-teatro de Pina Bausch revolucionou e redefiniu a noção de dança. A expressão não foi, todavia, uma criação da coreógrafa alemã; ela apareceu pela primeira vez em 1920 como um conceito coreográfico que incorporava elementos do teatro, que incluíam, por exemplo, a fala. O termo era usado pelo húngaro Rudolf Laban (1879-1958).

Na dança-teatro de Pina, não se pode separar o que cabe à dança e o que cabe ao teatro. Segundo José Gil, "é o teatro que penetra a dança e a dança o teatro, de tal modo que as seqüências mais nitidamente teatrais são ainda dançadas, e a dança sai muitas vezes de 'pequenas cenas' [...]".

Na chamada dança moderna, muitos coreógrafos incorporavam às suas peças tanto os movimentos cotidianos quanto os abstratos, e seus dançarinos passaram a usar trajes da vida diária; era uma forma de contestar a representação formal e artificial e de derrubar a separação entre arte e a vida.

Pina, contudo, desenvolveu espetáculos que se assemelhavam às grandes produções de ópera, de balé e de cinema. Seus bailarinos usam trajes de noite e maquiagem. Mas, apesar disso, são criticamente expostos em estranhos e compulsivos gestos e contextos, o que resultaria numa ridicularização desses conceitos de beleza.



Os trabalhos de Pina Bausch incorporam também movimentos e elementos da vida cotidiana para demonstrar que eles são tão artificiais quanto os da apresentação cênica. Pina os torna artificiais através da repetição, a qual muitas vezes transforma os movimentos cotidianos em gestos abstratos, não necessariamente conectados com suas funções diárias.

De fato, quando um gesto é feito pela primeira vez no palco, ele pode ser erroneamente interpretado como uma expressão espontânea. Mas quando o mesmo gesto é repetido várias vezes, é duplicado, etc., ele é claramente exposto como elemento estético. Mesmo as palavras, nas suas peças de dança, são repetidas até perderem seu significado.

A propósito do enredo nas obras de Pina, ele nunca se fixa num único sentido. José Gil vê as peças de Pina como grandes paradoxos. A coreógrafa costumava dizer que as suas danças podem ser vistas de um jeito, mas "pode sempre ver-se também o

contrário". Gil exemplifica essa situação com "Café Müller": "quando uma personagem procura o seu lugar próprio (o seu território) no café, há um bailarino que afasta as cadeiras, abrindo-lhe caminho; mas, ao mesmo tempo, retira-lhe toda a possibilidade de se sentar, faz o deserto à sua volta, deixando-o sem qualquer apoio".

A dança-teatro de Bausch entrelaça dança e palavras, pois ela não acredita que o gesto ou a fala possam dizer tudo, um completaria o outro, um buscaria no outro o apoio de que precisa.

Nessa busca por completude, seus dançarinos muitas vezes apenas caminham, conversam, dançam pequenos movimentos, falam com a plateia, olham para nós, com isso eles quebram nossas expectativas e despertam em nós o "desejo por movimentos de dança".

* Professora do curso de artes cênicas da UFSC. Autora de "Cenas do teatro moderno e contemporâneo" (Iluminuras).

Experiência
urbana.
Os estudantes
representando
trecho de
"Nelken", de
Bausch, no qual
andam em fila
e falam uma
língua de sinais

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Alunos da UFSC recebem o auxílio alimentação atrasado](#)

[Por meio de nota em rede social, alunos explicam ocupação da reitoria da UFSC](#)

[UFSC afirma que vai regularizar vale-alimentação de alunos até quinta-feira](#)

[Ministério público pede reabertura de 103 leitos no HU da UFSC](#)

[Estudantes ocupam prédio da reitoria da UFSC, em Florianópolis](#)

[Estudantes ocupam prédio da reitoria da UFSC, em Florianópolis](#)

[Ranking acadêmico Nature: Universidade Federal de Santa Catarina é 8ª do Brasil](#)

[Embaixador da Irlanda destaca número de estudantes de Santa Catarina em seu país](#)

[Estudantes ocupam reitoria do campus da UFSC de Florianópolis](#)

[Burocracia entrava a retomada da obra da ala de queimados do HU](#)

[Estudantes passam noite na reitoria da UFSC por vale-alimentação](#)

[Estudantes ocupam reitoria do campus da UFSC de Florianópolis](#)

[MPSC e MPF entram com ação para ativar leitos do HU da UFSC](#)

[Pesquisadoras do Gecal \(Uniplac\) participaram de jornada Gênero, Antropologia e Educação](#)